

SUGESTÕES DE LEITURA DO LIVRO 'O MANIFESTO DA TRANSDISCIPLINARIDADE', DE BASARAB NICOLESCU (REFERÊNCIA À EDIÇÃO TRIOM, 1999)

Veja o *Índice* na página 4. Observe que existem 20 tópicos e um anexo. Sugiro enumerar os tópicos de 01 a 20 para que possamos referenciar cada um nesta sugestão de leitura. Vamos referir o autor por suas iniciais **BN** e *transdisciplinaridade* pela abreviação **TransD**.

1. INTRODUÇÃO (TÓPICOS 1 e 2): **SOBRE A URGÊNCIA DA TRANSDISCIPLINARIDADE.**

Nestes dois tópicos iniciais **BN** aponta os compromissos com que a **TransD** é apresentada: pessoal, reflexiva, intimista, transcendental, coletiva, humanista e humanitária, futurista e urgente. A **TransD** é um **campo de conhecimento e experiência humana** que acontece no corpo e no espírito de cada pessoa, de forma cognitiva, histórica, social e verdadeira. Esta experiência ocorre como uma transcendência, uma clareza, uma futuridade, uma determinação, uma afirmação de dedicação permanente, cuidadosa e urgente à evolução da humanidade na construção de um mundo melhor, mais pacífico, mais justo e mais belo para todos.

2. SOBRE OS NÍVEIS DE REALIDADE (TÓPICO 4): **A TransD** possui três axiais teóricos

em torno dos quais acontece a fonte virtuosa alimentadora do campo de conhecimento e experiência humano que constitui a **TransD: OS NÍVEIS DE REALIDADE, A TEORIA DA COMPLEXIDADE E A LÓGICA TERNÁRIA**. O primeiro axial está comentado no tópico 4. Aqui **BN** nos dá as diferenciações entre a realidade quântica, no interior do átomo e entre os átomos, e a realidade macro física, a qual nossos corpos estão sujeitos. No mundo quântico existe uma descontinuidade na matéria, já que entre as camadas de elétrons e os núcleos nada existe. Então a lei da ação e reação, típica de nossa realidade macro física não se aplica no mundo quântico. Da mesma forma com respeito ao tempo, enquanto aqui em nossas vidas estamos sujeitos a uma degradação inexorável, no mundo quântico tem-se a reversibilidade e permanência 'eterna' dos fenômenos atômicos. Um terceiro nível de realidade é a psique, que é o mundo das idéias e dos fenômenos espirituais. Em cada um desses níveis existe um conjunto de leis que são específicos e não compatíveis com as leis dos demais níveis. Reconhecer a simultaneidade desses três níveis no humano e integrá-los numa consciência de si mesmo é o primeiro pilar em torno do qual se forma a **TransD**.

3. SOBRE A TEORIA DA COMPLEXIDADE (TÓPICO 6): **A PLURALIDADE COMPLEXA.**

Passe para o tópico 6. A teoria da complexidade é o segundo axial da **TransD**. Aqui **BN** introduz a teoria da complexidade como contemporânea do surgimento da consciência dos níveis de realidade, embora sua sistematização por Edgar Morin tenha iniciado somente a partir dos anos 70 do século passado. Sugiro que cada um faça uma revisão das três **DIALÓGICAS COMPLEXAS (FÍSICA, BIOLÓGICA E HUMANA)** e registre suas sínteses para o uso na reflexão pedagógica dos Textos Auxiliares. Fixe a contribuição da teoria da complexidade na **irreduzibilidade** da física, da natureza e do fenômeno humano, bem como de sua perspectiva de evolução espiritual humanista.

4. SOBRE A LÓGICA TERNÁRIA (TÓPICO 5): UM BASTÃO SEMPRE TEM DUAS PONTAS.

Agora recue para o tópico 5. O terceiro axial da *TransD* é o mais poderoso recurso de lógica surgido no Século XX: **A LÓGICA DO TERCEIRO INCLUÍDO**. Esta lógica foi proposta por Stéphane Lupasco e consiste de duas afirmações: a primeira confirma os pares de contraditórios da lógica clássica aristotélica na qual **aquilo que é não pode não ser (A; não-A)**. Assim o 1 é 1 e não pode ser 0. E o 0 é 0 e não pode ser 1. A segunda afirmação, entretanto, se diferencia do postulado clássico de que nada existe entre 0 e 1, ou seja, que todos os números fracionados entre 0 e 1 são excluídos da primeira afirmação. A lógica ternária irá afirmar que existe um elemento T que possui uma pertinência com 1 e com 0, situado num outro nível de realidade daquele onde está situado o par de contraditório. Na lógica clássica a síntese sucede no tempo o par de contraditório do qual resulta, e implica a superação ou a eliminação do par, pois está no mesmo nível de realidade. Na **lógica ternária** o elemento T está situado num nível de realidade diferente e é uma emergência contemporânea do par de contraditório. Ele é o terceiro que é incluído no processo, permitindo a visão dialógica dos fenômenos e uma perspectiva de sua mediação. No humano, a lógica ternária pode ser considerada como ética, pois é constituinte do nosso próprio corpo e ser. Os humanos são constituídos de três tipos de matérias: a física, do tipo **homogeneizante** e entrópica; a biológica, do tipo **heterogeneizante** e neguentrópica e a matéria em **estado T**, nuclear e/ou psíquica. A energia que circula entre essas matérias ora se potencializa, ora se atualiza e ora se mantém em estado latente, semi-definida, na forma espiritual no caso da psique e em energia densa no caso nuclear. Para fixar a lógica identifique as contradições do cotidiano e sugira elementos T de pertinência e mediação.

5. A VISÃO TRANSDISCIPLINAR (TÓPICO 7): UMA NOVA VISÃO DE MUNDO.

Neste tópico, **BN** nós dá a definição específica da *TransD*, como sendo o conhecimento e a experiência que está **entre, através e além das disciplinas**. A *TransD* não desconstrói as disciplinas nem o conhecimento disciplinar, pois é a partir deles que se estabelece, através dos vazios de conhecimento integradores de experiências a serem realizadas com novas abordagens metodológicas e novos paradigmas controladores dos resultados. Com esta prática transcendente a *TransD* nos permite uma nova visão do mundo, com novas leituras sobre velhos problemas que atravessam os séculos sem solução, tais como a fome, a falta de saneamento, a miséria e a violência das sociedades irmãs, a degradação da natureza e dos bens comuns, o racismo e intolerância estereotipada, as doenças virais e epidêmicas entre outros indicadores de nossa pré-história humanista. A *TransD* abre um caminho de esperança para o viver.

6. A ZONA DE NÃO RESISTÊNCIA (TÓPICO 8): UMA UNIDADE ABERTA DO MUNDO.

O caminho aberto pela *TransD* possui a mesma coerência com a qual o Universo e a energia se fazem presente nos diferentes níveis de realidade. Essa coerência, cuja maior demonstração é a natureza, com sua biodiversidade biosférica, humana e a organização do Universo, acontece por espaços conectivos de pertinências, afinidades e solidariedade dos elementos Ts, enquanto **zonas de não resistência** aos fluxos de energia e matéria, incluindo as espirituais. Essas zonas que a *TransD* constrói entre, através e além das disciplinas, culturas e saberes, transcendem o conhecimento e as experiências e se constituem no espaço privilegiado de trabalho estratégico para a transformação efetiva da realidade de qualquer localidade e/ou problemática. As **zonas de não resistência** são as unidades abertas de transformação do mundo.

7. A ATITUDE TRANSDISCIPLINAR (TÓPICO 17): ABERTURA, TOLERÂNCIA E RIGOR. A *atitude transdisciplinar* é a capacidade individual e coletiva de pessoas e grupos sociais em manter um domínio de conduta *TransD* e de realizar as mediações necessárias ao entendimento humano sobre as necessidades e urgências das transformações do mundo. A *atitude transdisciplinar*, implica em *enações*, ações de engajamento, envolvimento, cognitivas, experiências, contextuais e comprometidas com uma forma estética de acoplamento ético com os axiais da *TransD*. **BN** sugere três tipos de ações atitudinais: *a abertura epistêmica, a tolerância ao diferente e o rigor lingüístico*. A *abertura* se refere ao *diálogo de saberes* na construção da matriz de conhecimento da realidade local ou específica; a *tolerância* se refere ao *diálogo de culturas* na construção do contexto doador de sentido às múltiplas dimensões e referências da realidade e o *rigor* se refere ao *diálogo mediador* dos interesses e conflitos locais. A *forma estética* dessas *enações* é que define o 'caminho', ou seja, a via pedagogia *TransD* que nos permite aprender a fazer o caminho ao caminhar.

8. A CULTURA E A EDUCAÇÃO TRANSDISCIPLINAR (TÓPICO 15 e 19): No tópico 15 **BN** nos dá uma bela visão da cultura *TransD*, primeiro fixando o fenômeno do surgimento das culturas humanas como uma atualização local e temporal de uma potencialidade humana planetária. Com isso fica claro o postulado transdisciplinar de que *nenhuma cultura constitui um lugar privilegiado para o julgamento de outras culturas*. A *transcultura* está associada a transcendência do *tempo pensado* para o *tempo vivido*, no qual situa-se a origem do passado e do futuro, ambos como *enações* do presente. É esta perspectiva de valorização do passado, enquanto oportunidade de aprendizagem e de valorização do futuro, enquanto futuridades enativas presentes que faz da **EDUCAÇÃO TransD** a oportunidade crucial e estratégica de transformação, pois a educação com os valores culturais estrutura o futuro, está no centro do futuro, mas no presente. Nós precisamos aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver em conjunto e a ser humanos humanitários e responsáveis. E isso só acontecerá com uma matriz educacional aberta, complexa, conectiva, dialogante, ecologizante, ética, estética, humanista, experiencial, envolvente, saudável, pacífica e encantadora. Leia e releia o tópico 19. Ele é o mais importante para vossas formações, pois ele é operacional no sentido de alimentar a criatividade de metodologias pedagógicas e desenhos institucionais para a formação específica e continuada de jovens e adultos.

9. A CARTA DA TRANSDISCIPLINARIDADE (ANEXO): UM COMPROMISSO DE GERAÇÕES. Experimente usar a Carta de forma pedagógica. Leia cada preâmbulo e cada artigo. Marque as palavras-chave e faça a valorização pedagógica dando os argumentos históricos e epistêmicos de contexto e sentido do texto. Lembre-se que este é um documento histórico, carregado de energia humana, de milhares de pessoas que já a assumiram para suas vidas. Eu convido-os a assinarem também, como um compromisso pessoal de transmitir às futuras gerações, como eu estou fazendo com vocês. Em 06 de Novembro deste ano, 2014, esta Carta fará 20 anos.